



## **Investigando Vivian Maier: Relações entre fotojornalismo, fotografia de rua, crônica visual e a busca pela beleza não aparente.**

Aluna: Mariane Pereira Rubinato (221921)

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Filipe Mattos de Salles

O projeto de iniciação científica em questão foi realizado entre agosto de 2019 e setembro de 2020, se debruçando sobre a obra da fotógrafa Vivian Maier, que tornou-se pública e ganhou projeção mundial após a morte da fotógrafa, com o descobrimento de um baú repleto de seus negativos em um leilão de depósitos. A projeção da obra se intensificou com a realização, por parte de John Maloof<sup>1</sup>, do documentário 'Finding Vivian Maier', que recebeu indicação de melhor documentário longa-metragem para o Oscar de 2015. O foco da pesquisa, por sua vez, foi a relação entre a obra fotográfica de Maier e a de fotojornalistas norte-americanos a partir da noção de influência, considerando que no contexto dos anos 40 e 50, as imagens que estampavam os jornais e revistas eram parte de um sistema que colocava em relação os grandes fotógrafos modernos e a imprensa através das agências fotográficas. Deste escopo central se desdobraram outras análises que refletem as similitudes entre a crônica literária, também amparada pelos periódicos, e os gêneros fotográficos do fotodocumentarismo, fotografia de rua e fotojornalismo, sendo este último o lugar ocupado pela produção de Vivian Maier. Esta pesquisa, portanto, analisa a produção fotográfica de Vivian Maier a partir das imagens disponíveis no portfólio online e no documentário 'Finding Vivian Maier', ambos realizados por John Maloof. As análises se dão pela aproximação entre a crônica literária, o fotojornalismo e o fotodocumentarismo, partindo das definições de crônica oferecidas por Antônio Candido no texto 'A vida ao rés do chão'. Ela também tangencia a noção de influência do trabalho de fotógrafos que atuaram como

---

<sup>1</sup> John Maloof comprou o baú de negativos em um leilão de depósitos em XXXX. Tendo identificado a qualidade do trabalho fotográfico encontrado, assumiu a responsabilidade de divulgá-lo. Em meio a esse processo, realizou o documentário 'Finding Vivian Maier', em que busca se aprofundar na biografia de Maier a partir da investigação que retrata no documentário.

foto-repórteres no contexto norte-americano e europeu na obra de Maier, a partir do dado bibliográfico de que ela colecionava o artigo que funcionou como principal veículo de imagens do fotojornalismo nas décadas de 1950 e 1960: o jornal. Do conhecimento sobre os hábitos colecionistas da fotógrafa, foi tecida uma breve análise com a finalidade de construir um diálogo entre a coleção de *souvenirs* a partir do ato de tirar e guardar fotografias e da dimensão psicológica em fazê-los.

### **Quem foi miss Maier?**

Assim preferia ser chamada Vivian Maier, nascida em Nova York em 1º de fevereiro de 1926, de mãe francesa e pai austríaco, e que, apesar do nascimento em terras norte-americanas, teve a França como inspiração e lá parte da juventude. Enquanto criança, sabe-se que viveu em um apartamento em Nova York junto a mãe e Jeanne Bertrand, conhecida fotografa de retratos e possivelmente a pessoa que lhe introduziu à fotografia. Já na França começou a fotografar, em 1949, com uma câmera Kodak Brownie. Em 1951, após a temporada francesa, retornou aos EUA com o navio “The Grass” e assim se estabelecendo como babá junto a uma família em Southampton após trabalhar por um curto período como costureira em uma fábrica.

Em 1952 Vivian adquiriu uma Rolleiflex e em 1956 mudou-se para Chicago para trabalhar junto a família Gensburg, e assim foi por 17 anos, diariamente cuidando de John, Lane e Matthew. No documentário ‘Finding Vivian Maier’, produzido por John Maloof, a matriarca da família Gensburg comenta que uma das exigências de Maier para aceitar o trabalho de babá foi um espaço para armazenar seus pertences e cujo acesso seria restrito somente a ela. Esse espaço concedido pela família Gensburg contava com um banheiro, que foi transformado pela fotografa em uma sala escura para a revelação de negativos de filme P&B.

Ao fim dos serviços prestados a família com quem trabalhou por 17 anos, Vivian passou para um período de frequentes mudanças, e neste momento começou a fotografar com filmes coloridos, em sua grande maioria Kodak

Ektachrome 35mm, e com uma câmera SLR Leica III, filmes esses revelados em laboratórios cujas instruções Maier enviava junto aos filmes. No começo da década de 1980, Maier passou por instabilidades financeiras e a fotografia saiu de cena. Assim foi pelo resto de sua vida, e os filmes fotográficos, bem como outros pertences armazenados em um depósito que era mantido por uma das famílias com quem trabalhou, foram leiloados por falta de pagamento em 2007, pela empresa RPN Sales, que dividiu seu trabalho entre alguns compradores, sendo um deles John Maloof, responsável por grandes esforços em tornar o trabalho de Vivian Maier reconhecido publicamente. Com essa intenção, Maloof produziu o documentário 'Finding Vivian Maier', que muito contribuiu para a realização dessa pesquisa em desenvolvimento.

A enigmática Vivian Maier, além de oferecer um excelente retrato social com sua obra fotográfica, nos dá coordenadas sobre si mesma, revelando através dela seus interesses, obsessões e medos. Ao atentarmos-nos as fotografias podemos refletir o mundo através de sua ótica e possivelmente acessar suas intenções para com as imagens. Nas palavras de Henri Cartier-Bresson, "*é uma ilusão pensar que as fotos são feitas com a câmera...elas são feitas com os olhos, o coração e a mente*". Portanto, o discurso de Maier é imagético, e não menos potente que um livro de reflexões. As narrativas criadas por ela em suas fotografias compartilham muitos aspectos com o gênero literário da crônica. Portanto, em busca de uma teoria sobre o olhar da artista, essa pesquisa de iniciação científica traça paralelos entre a literatura e a fotografia para possivelmente tecer uma análise da obra em busca de apreensão do sentido da mesma para a artista.